

CORTE
Estado 2571
L.C. Portugal
n.º 4 43 01

CORREIO DO MINHO Braga	10. JAN. 1978
LIBERDADE Lisboa	
HOTELARIA Lisboa	
REVISTA ALENTEJANA Lisboa	

JACINTO DO PRADO COELHO DEU NA U.M. a primeira lição sobre Herculano

O Prof. doutor Jacinto do Prado Coelho, da Universidade de Lisboa e da Academia das Ciências, deu ao fim tarde de ontem, no Salão Medieval da Universidade do Minho, no Largo do Paço, nesta cidade, a primeira lição sobre Alexandre Herculano, integrada nas comemorações do primeiro Centenário da morte daquela alta figura histórica das Letras e da cultura portuguesas.

Assistiram a esta primeira lição um significativo número de pessoas, entre as quais professores e alunos dos vários estabelecimentos de ensino da região, bem assim alguns dos antigos alunos do Prof. Prado Coelho.

A apresentação do Prof. Jacinto do Prado Coelho esteve a cargo do Prof. doutor Aníbal Pinto de Castro, da Universidade do Minho que, na circunstância, se referiu na presença de Alexandre Herculano em Braga. A esse propósito, sublinhou:

«Poucos dias volvidos sobre o desembarque do exército liberal nos areais do Mindelo, em 8 de Julho de 1832, veio Herculano à cidade dos Arcebispos, em digressão de reconhecimento militar.

Penetrando, em soalheira tarde de verão na penumbra das naves da Sé Primacial, obrigou a sua imaginação a despir as abóbadas e colunas da emprestada alvura e dos ridículos ouropéis com que a ignorância de sucessivas remodelações as tinha mascarado, para interrogar o passado e ouvir a sua mensagem misteriosamente transmitida pela voz do secular monumento.

Arrasaram-se-lhe os olhos de lágrimas ao contemplar o túmulo de D. Henrique, «o velho conde fundador da monarquia.»

A sensibilidade do proserito recém chegado vibrava com a emoção que só as agruras da saudade aprofundam, e os pensamentos do soldado da liberdade agitavam-se, no desejo de construir um Portugal mais justo, ou já se confundiam perante as incertezas e desenganos da realidade nacional quotidianamente vivida.

A inteligência, contudo, em breve se sobreponha às emoções do jovem romântico. Se o poeta se extasia perante a paisagem «tapizada de verduras», e o futuro historiador se compraz em interpretar os testemunhos das pedras lavradas, o lavrador que havia de, mais tarde, arrendar a granja do Calhariz observa atentamente os métodos da cultura, calcula a rentabilidade das searas e dos gados, admira os sistemas de regadio, contacta com o minhoto activo, sóbrio, hospitaleiro e inteligente, louva a singela patriarcal dos costumes e não é insensível à formosura das mulheres.

Passados vinte anos, quando, por incumbência da Real Academia das Ciências, recolhia para os *Portugaliae Monumenta Historica*, volta Herculano a Braga. Aqui chegou a 5 de Agosto de 1854, instalando-se na Hospedaria da Viteira de Ouro à Rua de S. João.

Nas folgas da pesquisa pelos cartórios dos conventos no Arquivo da Mitra, regista os progressos da cidade, revê monumentos, anota costumeiras folclóricas e religiosas, como a procissão do Santíssimo na paróquia de S. Vitor, visita uma fábrica de chapéus, sobe ao Bom Jesus.

Depois desmbrula por Guimarães, vai ao Gerês, a Fafe, Barcelos, Valença, Caminha e Viana, para regressar ao Porto, a 29 de Setembro, por Vila do Conde.»

Braga, Minho e Herculano

Na sequência da sua apresentação e continuando a referir-se a presença de Alexandre Herculano em terras minhotas, disse ainda o Prof. Aníbal de Castro:

«A sua consciência histórica da nação portuguesa, já em 1832 como que se aprofundara em meditação, ao soltar na Sé o epítáfio que o culto Arcebispo D. Diogo de Sousa mandara gravar na modesta sepultura do Conde fundador

As ruínas das torres e honras diseminadas pelas encostas verdejantes davam-lhe a correcta noção de como as reduzidas fronteiras da terra doada à Infanta D. Teresa se haviam dilatado para além do Douro. O exame dos pergaminhos monásticos permitiam-lhe compreender melhor as transformações sociais, económicas e culturais verificadas ao longo dos séculos.

Mas o panorama da laboriosa actividade agrícola e industrial de toda uma região actualizava essa lição da história, enquanto, ao chouto do cavalo, percorria as estradas bordadas de carvalhos em redados de vides ou ladeadas de «murinhos de pedra solta».

Não será, pois, ousadia de imaginação, laudatória pensar que Braga e o Minho exerceram relevante influência não apenas no espírito do historiador mas na perspectiva que se forjou do Portugal seu contemporâneo.

Não é, todavia, só por isso ou porque, em duas breves passagens, a estudou e visitou, que Braga lhe deve preito e mensagem. Deve-lhos sobretudo porque nos legou, com a sua obra uma escola permanente para a formação espiritual do homem português.»

Finalmente, o mesmo orador referiu-se à figura do Prof. Jacinto do Prado Coelho e à sua obra bibliográfica, nomeadamente o Dicionário de Literatura cuja 5.ª edição está a preparar.

O Prof. Prado Coelho, depois da agradecer as palavras proferidas pelo Prof. Aníbal de Castro, expressou a sua satisfação por se encontrar nesta cidade, tendo sublinhado que seria com muito gosto uma permuta entre a U.M. e Lisboa no que concerne a efectivação de manifestações culturais como esta. Em seguida, e durante uma hora, o ilustre catedrático leu a sua comunicação sobre «Herculano Poeta: tonalidades e contrastes». Esta comunicação, enriquecida com dados pormenorizados sobre a vida do grande historiador inseridos no contexto do tema, encontrou um público receptivo que, apaixonadamente, acompanhou a

leitura. No final, o Prof. Prado Coelho foi muito aplaudido e recebeu felicitações de algumas personalidades da assistência.

O Prof. Prado Coelho apresentou ontem à noite, no Palácio Vila Flor, em Guimarães, esta mesma comunicação que irá ser publicada na revista «Colóquio/Letras» que actualmente dirige, segundo nos declarou.

O ciclo de conferências prossegue no próximo dia 18 do corrente, às 18 horas, no Salão Medieval, com uma comunicação do Prof. dr. Jorge Borges de Macedo.

Estudantes discordam

Sobre as conferências comemorativas do 1.º Centenário da morte de Alexandre Herculano, a direcção da Associação Académica da Universidade do Minho, sob o título «Conferências sobre Herculano e não só...», divulgou ontem o seguinte comunicado:

«Estão previstas algumas conferências no Salão Medieval da U.M., (a primeira das quais se realiza hoje), tendo como tema a obra Alexandre Herculano. O Conferencista convidado é o Professor Doutor Jacinto Prado Coelho, personalidade democrática, de inequívoca projecção nacional. No entanto, e lamentavelmente, somos obrigados a alertar os estudantes para a manobra política que se esconde por trás das referidas conferências.

Nelas participará o dr. Aníbal Castro (sucedido de Coimbra, admitido na U.M. — Letras, por imposição do MRIC) e mais dois outros sucedidos de Coimbra, conhecidos pelas suas estreitas relações com o regime fascista. Enquanto isso, e sendo Alexandre Herculano também um historiador, e sabendo que o dr. Vitor Sá é o único Doutor em História da U.M., seria natural que fosse convidado a participar. Tal convite não se verificou. Porque será? Pelo passado democrático e antifascista do dr. Vitor Sá que o levou várias vezes às prisões da PIDE? Ac que isto chegou, 3 anos depois de Abril...

Na realidade, as referidas conferências serão apenas um cenário bem montado de lançamento de Aníbal Castro (colaborador do fascismo) como «personalidade» na

(Continua na 4.ª página)

Primeira lição

SOBRE HERCULANO

(Continuado da 1.ª pág.)

U.M., aproveitando-se da cobertura da presença do dr. Prado Coelho que duvidamos, esteja a par da manobra.

Será este o pluralismo cultural tão falado?

Esta é uma das peças da manobra mais vasta e mais ampla que visa o ressurgimento de «personalidades» fascistas, no campo do en-

sino e num projecto mais amplo, a restauração do fascismo em Portugal.

Portugal tem uma Constituição progressista que aponta na direcção do socialismo; não é com fascistas que ele se constrói.

O Povo Português já demonstrou e demonstrará quando isso for preciso, que não mais quer o fascismo. O Povo Português não paga ao Senhor Rector desta Universidade para que ele contribua para a sua restauração».